

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAE
CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA – CECIMIG
ENSINO DE CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO V – ENCI V

JAQUELINE ASSIS CARVALHO

**O ENSINO POR INVESTIGAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE
ENSINO DA TEMÁTICA SEXUALIDADE PARA ADOLESCENTES DE
UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO SOCIOEDUCATIVA**

Belo Horizonte
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAE
CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA – CECIMIG
ENSINO DE CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO V – ENCI V

JAQUELINE ASSIS CARVALHO

**O ENSINO POR INVESTIGAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE
ENSINO DA TEMÁTICA SEXUALIDADE PARA ADOLESCENTES DE
UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO SOCIOEDUCATIVA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização no Ensino de Ciências por Investigação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências por Investigação.

Área de concentração: Ensino de Ciências por Investigação.

Orientadora: Maria Luiza R. da Costa Neves

Belo Horizonte
2016

AGRADECIMENTOS

Este é um momento de grande alegria. Alegria que é fruto de um longo caminho, cheio de percalços, de muito trabalho e muitos encontros que permitiram que eu chegasse até aqui.

Este caminho não fiz sozinha e, por isso, quero agradecer, de todo o meu coração, à Professora Orientadora, Maria Luiza, por sua presteza, cuidado e confiança com que assumiu a orientação deste trabalho. Agradeço ainda a todos os professores tutores do CECIMIG/ ENCI, da FaE – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, em especial a Janaína Ferreira que nos acompanhou e auxiliou durante esse tempo, mostrando-se muito atenta às nossas dificuldades.

Aos colegas de turma, que com muita garra seguiram em frente e aqueles que, por vários motivos, não prosseguiram. Em especial, quero agradecer à Luana Alves pelo apoio e por suas valiosas colaborações. Você é para mim um exemplo de persistência e superação.

À toda equipe da unidade Socioeducativa onde a pesquisa foi realizada e a todos os alunos que participaram com muita dedicação.

Aos meus familiares, meu pai, José Assis e minha mãe, Cezarina; aos meus irmãos Eliane e Everton e ao meu querido sobrinho, Gabriel, por sempre acreditarem em mim, pelo incentivo e pela força que me deram para que eu permanecesse firme no caminho.

À minha estimada Tânia, que com toda presteza e carinho acompanhou de perto todo o processo, incentivando-me e sempre me estendendo a mão nos momentos mais difíceis.

À Tide, pela sua colaboração, e à Luzia que, com muita delicadeza, incentivou-me a dar o primeiro passo. A vocês agradeço por sua amizade tão atenta.

A todos que, direta ou indiretamente, participaram e colaboram para a realização desse trabalho meus sinceros agradecimentos.

Por fim, agradeço a Deus pelo dom da Vida e por nos colocar de pé nos momentos em que as forças estão findadas. Bendito seja Deus por mais esse passo dado!

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados da elaboração e desenvolvimento de uma sequência didática que contemplou, como estratégia de ensino e aprendizagem, o Ensino de Ciências por Investigação. A sequência se orienta pela temática da sexualidade, nela procurou-se buscar dos estudantes de 6º e 9º anos, de uma unidade socioeducativa, do Estado de Minas Gerais, seus conhecimentos acerca do tema, com o intuito de identificar suas concepções, para que, a partir daí, pudéssemos incorporar e construir novos conhecimentos científicos, contribuindo, assim, para uma atuação mais reflexiva e uma visão mais abrangente e saudável sobre o tema proposto. Neste sentido, a sequência didática procurou responder aos questionamentos relativos à sexualidade, no que se refere às distinções do corpo do homem e da mulher, bem como a elucidar a dinâmica dos afetos. Para isso apresentamos, então, o processo educacional em unidades socioeducativas de internação. Mostramos como a educação é compreendida como um direito a ser assegurado a adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação. Fundamentamos ainda, a importância de se assumir o Ensino de Ciências por Investigação, como uma estratégia ousada e eficiente no processo de ensino e aprendizagem. A partir de fundamentação teórica, debruçamo-nos sobre o tema da sexualidade, mostrando-a como algo essencial na constituição da identidade dos sujeitos. Ao final do trabalho, apresentamos os resultados e discussões referentes à sequência didática desenvolvida com os estudantes supracitados, mostrando como o Ensino de Ciências por investigação corroborou para que eles pudessem refletir sobre suas atitudes diante da vida, assumindo posturas responsáveis.

Palavras-chave: Ensino por investigação, sequência didática, sexualidade, socioeducação.

ABSTRACT

This paper presents the results of the design and development of a teaching sequence which included, as a teaching and learning strategy, the School of Science by Research. The sequence is guided by the theme of sexuality, it was sought to get the students of 6 and 9 years of a socio-educational unit, the State of Minas Gerais, his knowledge on the subject, in order to identify their conceptions, that from there, we could incorporate and build new scientific knowledge, thus contributing to a more reflective performance and a more comprehensive and healthy vision of the theme. In this sense, the didactic sequence sought to respond to questions relating to sexuality as regards the distinctions of the body of man and woman, and elucidated the dynamics of emotions. For this present then the educational process in socio-educational units of confinement. We show how education is understood as a right to be assured teenagers who meet socio-educational measure of internment. We base also the importance of taking the Teaching of Science for Research, as a bold and effective strategy in the process of teaching and learning. From theoretical foundation, text looks us on the subject of sexuality, showing it as essential in the constitution of the identity of the subjects. At the end of the work we present the results and discussions regarding the teaching sequence developed with the aforementioned students, showing how science education by research corroborated that they might reflect on their attitudes toward life, assuming responsible positions. Keywords: education for research, teaching sequence, sexuality, socio-educational.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	5
CAPÍTULO I A EDUCAÇÃO NAS UNIDADES DE INTERNAÇÃO SOCIOEDUCATIVAS	10
1.1. O Eca e o direito à educação.....	10
1.2. As características da escola nas Unidades de Internação Socioeducativa	11
CAPÍTULO II O ENSINO INVESTIGATIVO EM CIÊNCIAS	13
2.1. O Ensino Investigativo	13
CAPÍTULO III A SEXUALIDADE.....	16
3.1. A sexualidade como componente da identidade do indivíduo.....	16
3.2 A sexualidade na escola:	18
CAPÍTULO IV METODOLOGIA.....	19
4.1. A sequência didática: descrição das etapas.....	19
4.2. A sexualidade uma forma de descobrir-se	20
CAPÍTULO V RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
ANEXOS.....	46
ANEXO 1	46
ANEXO 2	48
ANEXO 3	49

INTRODUÇÃO

Ser professora no Centro Socioeducativo é sempre um grande desafio. Primeiro, pela pressão do ambiente e o estigma do ato infracional que o adolescente cometeu; segundo, pelas diferenças sociais e culturais entre alunos e professores; terceiro, pelos conflitos internos e familiares, pelos quais os adolescentes estão continuamente expostos, mesmo com liberdade cerceada; quarto, por terem idades e graus de dificuldade de aprendizagem e de convivências diferentes e pela obrigatoriedade de frequentar a escola. Em sua maioria, os jovens que ali estão encontram-se afastados da escola há muito tempo, e por diversos motivos, entre os quais o próprio ato infracional que os levaram ao centro de internação, ou mesmo a falta de apoio familiar, ou ainda o desinteresse destes pela escola ou por motivos exclusivos.

O Centro Socioeducativo, onde essa pesquisa foi desenvolvida, conta hoje, 44 adolescentes internos, do sexo masculino, entre 15 e 21 anos, e em sua maioria reincidentes em atos infracionais. Foi em meio a todos esses desafios, somados ao fato de ser uma professora mulher, em uma unidade de internação estritamente masculina, que há dois anos assumimos as aulas de Ciências nas turmas de 6º e 9º ano. Essas turmas contam, atualmente, com 5 alunos no 9º ano, e 6 alunos no 6º ano. Porém, esse número pode variar até a conclusão do trabalho, uma vez que os alunos ingressam e desertam, constantemente, da unidade e automaticamente da escola.

Dos conteúdos apresentados em classe durante as aulas de ciências, os que, entre os adolescentes, ganham maior destaque são os conteúdos relacionados ao corpo humano e, sobretudo, aos assuntos relacionados à sexualidade. Mas embora os estudantes, em sua maioria, já aparentem ter, por meio de declarações verbais, uma vida sexual ativa, boa parte deles não possui uma visão ampla acerca do tema da sexualidade, associando esse tema apenas à prática do sexo.

A sexualidade não é apenas uma questão do âmbito pessoal, mas é também social e política, fazendo parte da construção de nossa identidade ao longo do tempo e por diversos modos e com a participação de todos aqueles que compõem o nosso meio social (LOURO, 2001). Embora a sexualidade seja parte de nossa vida desde o nascimento até a morte, por inúmeras vezes ao longo da vida, ela é deixada

de lado e ocultada por nossos valores “pessoais, sociais e culturais”. Na adolescência, as conversas em grupo e o desejo de saber mais sobre sexualidade aumentam expressivamente, sobretudo, pelo fato de hoje os adolescentes iniciarem sua vida sexual cada vez mais cedo.

Aproveitando esse tempo de descobertas e inquietações, o ensino por investigação torna-se um aliado importante em sala de aula, para que possamos diversificar nossas práticas escolares e, além disso, envolver o estudante na sua própria aprendizagem, já que uma das características do ensino por investigação é inserir os estudantes no processo de investigação onde ele será capaz de construir questões, elaborar hipóteses, analisar evidências, tirar conclusões e comunicar resultados (LIMA; MARTINS, 2014).

A presente proposta de pesquisa pretende, através de uma sequência didática que ressalta como estratégia de ensino e aprendizagem o Ensino de Ciências por Investigação, contribuir para que os estudantes, desta unidade socioeducativa, conhecendo-se melhor, sobretudo no que se refere ao tema da sexualidade, desenvolvam com autonomia uma identidade pessoal, cultural e política, para atuar no mundo de forma livre e responsável, sendo capazes de avaliar e resolver suas próprias questões.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Contribuir para uma atuação mais reflexiva dos estudantes, de modo a ampliar os horizontes dos mesmos no que diz respeito à sexualidade, construindo, assim, uma visão mais abrangente e saudável acerca do tema.

Objetivos Específicos

- Identificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca do tema sexualidade.
- Contribuir para que os estudantes conheçam-se melhor e desenvolvam, com autonomia, uma identidade pessoal e sexual, atribuindo ao seu repertório de conhecimentos a consciência do

próprio corpo.

- Promover uma reflexão, na tentativa de que os estudantes sejam autônomos nas atitudes enquanto indivíduos, tornando-se capazes de atuarem no mundo de forma livre e responsável, avaliando e resolvendo as suas próprias questões, especificamente no campo da sexualidade.
- Verificar se a sequência proposta atende aos princípios de uma atividade com caráter de investigação.

JUSTIFICATIVA

De um modo geral, os adolescentes que estão em cumprimento de medidas socioeducativas chegam à unidade de internação com histórico de abandono escolar, às vezes em períodos que superam três anos de afastamento. Isso resulta num grande trabalho de reinserção desses adolescentes no ambiente escolar e, mais ainda, o desafio de fazer com que estes se interessem novamente pela escola (VELOSO, 2014).

Tornar as aulas um pouco mais prazerosas seria o ideal, para que estes jovens adquiram outro olhar sobre a escola. No entanto, por motivos de segurança no ambiente de aprendizado, essas inovações acabam sendo muito restritas, obrigando-nos, por diversas vezes, a adotar métodos tradicionais pouco atrativos para os jovens. Nesse sentido, o Ensino por Investigação torna-se um aliado, pois ele não se limita, por exemplo, a experimentos e demonstrações em “laboratórios”, os quais são necessárias vidrarias e manipulação de objetos, que, no ambiente socioeducativo, em sua maioria, são proibidos. Por se tratar de uma estratégia de ensino que privilegia a participação dos estudantes, não de forma passiva, mas envolvendo-os no processo de aprendizagem, o Ensino por Investigação possibilita o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de reagir de maneira consciente e responsável diante de um problema (AZEVEDO, 2004).

Em sala de aula, sobretudo nas aulas de ciências, dentre os muitos assuntos abordados, o de maior interesse dos estudantes são os conteúdos relacionados à sexualidade, que para eles assumem apenas a conotação do ato sexual. Estes estudantes, em sua maioria, revelam, por meio de declarações verbais, terem uma

vida sexual ativa, no entanto, não demonstram possuir uma visão abrangente e saudável sobre o assunto.

A escola, lugar do conhecimento, onde esses e outros assuntos deveriam ser livremente debatidos, mantém-se, com relação à sexualidade, como lugar do desconhecimento e da ignorância (LOURO, 2001). As oportunidades dadas aos estudantes para expressarem seus conceitos e dúvidas acerca de um tema de extrema importância para a construção de indivíduos responsáveis e comprometidos com o mundo em que vivem, como é o caso do tema da sexualidade são muito restritas.

A precocidade da iniciação sexual da geração atual, e a curiosidade aí despertada a respeito das questões relacionadas à sexualidade, aliada ao ensino por investigação foi o que nos mobilizou a realizar esse trabalho com jovens em cumprimento de medidas socioeducativas no município de Belo Horizonte em Minas Gerais.

A proposta de pesquisa ambiciona, por meio de uma sequência didática, que evidencie como estratégia de ensino e aprendizagem o Ensino de Ciências por Investigação, contribuir para que os estudantes, do Centro socioeducativo, demonstrem um maior conhecimento sobre si mesmos e sua sexualidade. Nossa pesquisa objetivou ainda levar os estudantes a desenvolver, com autonomia, uma identidade pessoal e cultural para uma atuação mais reflexiva de modo a ampliar os horizontes dos mesmos, construindo, assim, uma visão mais abrangente da sexualidade humana.

O primeiro capítulo denominado “A educação nas unidades de internação socioeducativas”, busca elucidar o processo educacional em unidades socioeducativas de internação, mostrando como a educação é compreendida como um direito a ser assegurado aos menores que cumprem medidas socioeducativas por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e ainda as características desta escola a qual os alunos são obrigados a frequentar para que sua medida seja cumprida.

Por sua vez, o segundo capítulo intitulado, “O ensino investigativo de ciências” fundamenta a importância de buscar novas estratégias de ensino e aponta o Ensino de Ciências por Investigação, como uma estratégia ousada e eficiente no processo de ensino e aprendizagem.

No terceiro capítulo, que traz como título “A sexualidade”, exploramos o tema, mostrando como ela é peça fundante na constituição da identidade dos sujeitos. E como esse tema tão essencial é visto e tratado na escola.

O quarto capítulo chamado de “Metodologia”, descreve em detalhes a sequência didática utilizada no desenvolvimento da pesquisa, mostrando os passos e estratégias traçadas para que se alcançasse o objetivo da pesquisa.

O quinto capítulo, denominado “Resultados e discussões” apresenta os resultados referentes à sequência didática desenvolvida com os estudantes do centro socioeducativo e busca mostrar como o Ensino de Ciências por investigação corroborou para que eles pudessem refletir sobre suas atitudes diante da vida, assumindo posturas responsáveis. E por fim traz as considerações finais da pesquisa realizada apontando os caminhos trilhados e as possíveis estratégias que poderiam colaborar para viabilizar uma melhor aplicabilidade dessa estratégia didática.

CAPÍTULO I

A EDUCAÇÃO NAS UNIDADES DE INTERNAÇÃO SOCIOEDUCATIVAS

1.1. O Eca e o direito à educação

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) discorre sobre os direitos e deveres das crianças e dos adolescentes, no sentido de resguardar e assegurar a sua liberdade e dignidade. Toda criança e adolescente tem direitos fundamentais que devem ser assegurados, destarte o Art.3º afirma o seguinte:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata a Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social em condições de liberdade e dignidade.

A infância e a adolescência são fases de desenvolvimento e das descobertas sobre o mundo. Elas são também o momento em que as crianças e adolescentes, sobretudo os adolescentes, entram em conflito com o mundo que os circunda e com seus próprios valores. Os desenvolvimentos físicos e mentais estão a todo vapor e os valores morais, espirituais e sociais começam a fazer sentido ou, ao contrário disso, passam a não fazer sentido para os adolescentes.

Segundo Veloso (2014), a história da infância e adolescência no Brasil, para crianças e adolescentes carentes, está associada à pobreza e à delinquência e diz muito de uma falta de garantias aos direitos básicos de uma pessoa, sobretudo no âmbito da educação e do trabalho.

Por negligência do Estado e da Família, as crianças e os adolescestes vivem, hoje, sob a fragilidade dos valores éticos. E por diversas situações, muitos desses adolescentes acabam ficando expostos às riscos e às condições de vulnerabilidades sociais, que, muitas vezes, leva-os, inevitavelmente, à prática de atos infracionais.

O ECA dispõe de um Título específico, que descreve o que são consideradas as práticas de ato infracional de crianças e adolescentes. O Art.103, considera ato infracional a conduta descrita como crime ou contravenção penal.

Segundo o Estatuto, aos adolescentes que praticarem ato infracional, poderão ser aplicadas as seguintes medidas: I-Advertência; II-Obrigação de reparar o dano; III-Prestação de serviç os à comunidade; IV-Liberdade assistida; V-Inserção em regime de semiliberdade; VI-Internação em estabelecimento educacional.

Como prev e o artigo 121do ECA, “a internação constitui medida privativa da liberdade”, no entanto esta privação não retira da crianç a ou do adolescente o direito de “frequentar” a escola, como indica o próprio Estatuto no seu Art.205: “a educação, [...] será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Sendo assim, o Centro Socioeducativo, como unidade de internação em estabelecimento educacional, viabiliza o acesso dos adolescentes à escola dentro da própria unidade e à oferta de cursos profissionalizantes, esses dentro e fora da unidade.

1.2. As características da escola nas Unidades de Internação Socioeducativa

De acordo com Veloso (2014), em decorrência do convênio firmando entre a Secretaria de Estado de Defesa Social e a Secretaria de Estado de Educação, desde 2004, os adolescentes que cumprem medida socioeducativa de internação, passaram a ter acesso a escolarização dentro das unidades. Estar na escola é um dos requisitos que os adolescentes precisam atender para que possam cumprir   medida que lhes foi designada.

A rotina da escola é muito peculiar, a começ ar pela entrada nas salas de aula. São anotados, para controle dos agentes socioeducativos de seguranç a, todos os materiais (de preferência que sejam poucos e restritos) que entraram na sala. Os alunos, nesta unidade, em específico, não utilizam mais cadernos, são levadas folhas avulsas, que são recolhidas ao final de cada aula pelo próprio professor. Os alunos aguardam aos professores em sala de aula. De um modo geral, as turmas são pequenas e têm em média de 1 a 8 alunos, os números são reduzidos por questões de seguranç a. Em cada sala fica   disposição um agente socioeducativo, que   responsável pela seguranç a dos adolescentes e dos professores. Em meio a essas particularidades as aulas são ministradas pelos professores naturalmente, sendo destinados quarenta minutos para cada aula, em 5 horários diários.

Apesar de toda a aparente rigidez, a escola no centro de internação   vista

como um espaço de socialização e interação dos adolescentes. No entanto, por estarem afastados da escola há um bom tempo, muitas vezes, estes adolescentes acabam por apresentar muitas dificuldades de adaptação escolar.

Para que seja possível a mudança desta realidade, no intuito de reaproximar o adolescente da escola, e para que o espaço escolar seja visto por estes como um lugar de diálogo, interação e de liberdade de expressão, é preciso compreender essas dificuldades e essa resistência dos alunos com relação à escola e repensar nossas práticas na tentativa de buscar outros caminhos para um espaço educativo mais atraente e prazeroso. Neste sentido, o ensino por investigação desponta como uma alternativa, e isso é o que veremos a seguir no próximo capítulo.

CAPÍTULO II

O ENSINO INVESTIGATIVO EM CIÊNCIAS

2.1. O Ensino Investigativo

O ensino de ciências enfrenta, ainda hoje, grandes desafios nas escolas, pois, a maioria dessas, ainda possui uma visão tradicionalista do ensino e nelas se fomenta a ideia de que o processo de ensino-aprendizagem se dá exclusivamente pela transmissão de conhecimentos sistematizados do professor para os alunos (LIMA; AGUIAR; BRAGA, 2000). Isso acaba por reforçar em estudantes e professores a ideia de que os “alunos” são aqueles que devem ser “iluminados pela sabedoria do professor que é detentor do conhecimento”.

Para que possamos diversificar nossas práticas, assumindo outras posturas e outras estratégias de ensino, capazes de valorizar o conhecimento de cada indivíduo envolvido no processo de ensino e aprendizagem, é preciso que abramos espaços para novas práticas, sem medo de assumir os seus possíveis desafios. É a isso que se propõe o Ensino de Ciências por Investigação. Ele é uma estratégia de ensino que compreende atividades que, centradas nos estudantes, buscam desenvolver a autonomia e a capacidade de tomada de decisão desses sujeitos. Ao tomarem, pelas suas próprias mãos, os conceitos e teorias das ciências naturais, o Ensino de Ciência por Investigação dará a eles a possibilidade de avaliar e resolver as questões do mundo que os cercam (LIMA; MARTINS, 2014).

O ensino por investigação é uma estratégia de ensino que favorece a participação ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Para Azevedo (2004), uma atividade é considerada uma atividade de investigação, quando os alunos não estão limitados apenas ao trabalho de manipulação ou observação. Ao contrário disso, os estudantes devem ser capazes de elaborar uma reflexão sobre determinado assunto, que possibilite a eles a desenvoltura para as discussões que se seguirão, tornando-os capazes de explicar e relatar os eventos ocorridos durante o processo.

Um ponto importante no ensino por investigação é a elaboração de um problema a ser investigado. É preciso que haja uma motivação, algo que tenha

significação na vida dos estudantes e os mobilize à busca da compreensão do acontecimento que lhes foi apresentado. Esse problema será a “energia motora” das discussões. Por isso, Azevedo (2004, p.21) argumenta que “[...] é importante que uma atividade de investigação faça sentido para o aluno, de modo que ele saiba o porquê de estar investigando o fenômeno que a ele é apresentado”.

Além do problema que deve ser apresentado, uma atividade investigativa possui outros pontos a serem observados e explorados. Segundo Gil e Castro (1996, p.156), as atividades investigativas podem explorar os seguintes aspectos:

- Favorecer a reflexão dos estudantes sobre a relevância e o possível interesse das situações propostas, que darão sentido a seu estudo;
- Potencializar análises qualitativas significativas, que ajudem a compreender e acatar as situações planejadas e a formular perguntas operativas sobre o que se busca;
- Considerar a elaboração de hipóteses como atividade central da investigação científica, sendo capaz de orientar o tratamento das situações e de fazer explícitas as concepções dos estudantes;
- Dar a devida importância ao desenvolvimento da concepção e planejamento de atividade experimental pelos próprios alunos;
- Considerar as análises, com atenção nos resultados (sua interpretação física, confiabilidade etc.), de acordo com os conhecimentos disponíveis, das hipóteses manejadas e dos resultados das demais equipes de estudantes;
- Solicitar um esforço de integração que considere as contribuições dos estudos realizados para a construção de um corpo coerente de conhecimentos, com possíveis implicações em outros campos do conhecimento;
- Conceder uma importância especial às memórias científicas que reflitam o trabalho realizado e possam ressaltar o papel da comunicação e do debate na atividade científica;
- Ressaltar a dimensão coletiva do trabalho científico, por meio de grupos de trabalho, que interajam entre si;

Na atividade investigativa o estudante é capaz de se envolver, expondo suas convicções, emoções, suas compreensões de mundo e passam a se sentir parte da construção do conhecimento, sendo capaz de demonstrar suas habilidades para fazer conexões do conhecimento científico adquirido com mundo a sua volta. Neste

sentido afirma Azevedo (2004): “[...] O papel do professor é o de construir com os alunos essa passagem do saber cotidiano para o saber científico, por meio da investigação e do próprio questionamento acerca do fenômeno”. Sendo assim, o Ensino de Ciência por Investigação torna-se um grande aliado na construção do conhecimento científico, onde professores e alunos são protagonistas da relação de ensino e aprendizado.

CAPÍTULO III

A SEXUALIDADE

3.1. A sexualidade como componente da identidade do indivíduo

O tema da sexualidade quando tomado pelo senso comum ganha conotação apenas de ato sexual. Por muito tempo esse predicado deu um sentido restrito e equivocado à sexualidade. Ao contrário do que imaginamos, a sexualidade exerce um papel muito importante na vida das pessoas, sobretudo na época da juventude quando cada um de nós passamos pelo processo de mudanças no corpo. Muitos consideram a sexualidade algo inato, nascemos todos, homens e mulheres, definidos em nossa sexualidade e a vivenciamos de uma mesma forma (LOURO 2001). No entanto, percebemos que no âmbito da sexualidade há muitos aspectos que parecem escapar a um simples inatismo. Louro (2001) afirma que é preciso entender a sexualidade como algo que envolve mais do que o gênero masculino e feminino, envolve também rituais, linguagens, fantasias, representações, símbolos e convenções, que certamente vão variar de uma cultura para outra.

Nosso corpo se revela e se comunica a partir de nossas vivências sociais, culturais e políticas. Podemos considerar, então, que a sexualidade é construída desde o nosso nascimento por meio dessas vivências. A partir do momento em que descobrimos a nós mesmos estamos também possibilitando um maior conhecimento do mundo que nos cerca e, a partir daí, vamos escrevendo a nossa história. Sendo assim, como afirma Louro (2001), as identidades de gênero e sexuais são, portanto, compostas e definidas por relações sociais, elas são moldadas pelas redes de poder de uma sociedade.

Em nossa cultura vemos brotar, hoje, um grande apelo ao culto e a exploração do corpo, sobretudo do corpo feminino, como objeto do sexo e do prazer sexual. Tudo isso é expresso, por exemplo, nas músicas populares que agradam muito aos adolescentes e jovens. Os conteúdos dessas músicas aguçam o imaginário dos adolescentes no tocante ao sexo, muitas vezes, sem que eles já tenham sido iniciados na vida sexual. No entanto, mesmo para aqueles que já passaram por alguma iniciação, parece-nos não haver a compreensão a respeito de

uma vida sexual ativa e sadia, também, parece não haver o desejo de saber mais sobre esses assuntos, que em outras tantas vezes se mostra tão proibido na sociedade. Outro marco interessante é que esses jovens e adolescentes têm experimentado, cada vez mais cedo, a paternidade e a maternidade; as uniões afetivas e sexuais estáveis entre indivíduos do mesmo sexo e os arranjos familiares que daí se seguem crescem e se modificam constantemente.

Carregada de significados morais e cercada por mitos e tabus, a sexualidade é, ainda nos dias de hoje, silenciada e pouco se fala deste tema nas escolas, nas rodas de amigos e, muito menos, nas famílias. Os tempos que estamos vivendo caracterizam-se por muitos avanços tecnológicos e científicos na medicina, na biologia e em outras áreas do saber, e os discursos que envolvem as questões relacionadas ao corpo e a sexualidade, estão cada vez mais veladas e escondidas nas entrelinhas desses discursos, dando margem para que os adolescentes “desinformados” e “desorientados” continuem a subjugar, na maioria das vezes, o feminino em detrimento do masculino e continuem fomentando a ideia de um uso material do sexo.

A ideia de que o sexo seja meramente para a satisfação de um prazer libertino, tem sido tão disseminada entre os jovens que, por diversas vezes, nos deparamos com relatos de violências físicas e morais, sobretudo contra as mulheres. Essas violências ferem a dignidade do indivíduo que as cometem, mas, sobretudo contra aqueles que as sofrem. A vivência irresponsável da sexualidade movimenta uma onda de descarte do outro em detrimento de um prazer meramente subjetivo, que se justifica pela posse do outro. Assim os chamados “crimes passionais” se adequariam a uma lógica de interrupção da vida daqueles sobre os quais determinados indivíduos perderam a “posse”¹.

Mediante essas constatações, torna-se urgente a discussão a respeito do que se trata, de fato, a sexualidade. Isso, na tentativa de construir, a partir do ensino investigativo sobre temas relacionados à sexualidade, uma compreensão mais abrangente e saudável da mesma, com o intuito de que os adolescentes possam, por eles mesmos, apropriar-se do conhecimento construído em sala de aula.

¹ A redação do Exame Nacional do Ensino Médio - Enem de 2015 - trouxe como temática “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”, não podemos concluir que essa violência seja, *stricto sensu*, promovida por motivos relacionados a má vivência da sexualidade, mas é espantoso que os índices apresentem que em sua maioria os crimes sejam causados normalmente pelos parceiros das vítimas.

3.2 A sexualidade na escola:

A sala de aula é um lugar onde o diálogo deve se fazer presente constantemente. No entanto, ainda hoje, e por diversas vezes, não é isso que se observa em nosso dia a dia. É frequente entre os professores a ideia de que eles devem possuir o domínio das falas e dos corpos em sala de aula, enquanto, supostamente, os alunos, à sua frente, aprendem os conteúdos com os olhos fixos em seu professor (CARVALHO, 2004). Geralmente, conteúdos polêmicos, como é o caso da sexualidade, são silenciados, negligenciados ou até omitidos em sala de aula e “[...] a escola realiza o pedido, impossível de ser atendido, de que os alunos deixem sua sexualidade fora dela.” (BRASIL, 1997, p.292), como se esse assunto fosse proibido e não pudesse ser abordado em suas dependências. Segundo Gonçalves e Castro (2013), muitas dessas situações de omissões e negligências se dão pelo despreparo de educadores e professores para tratar tal tema.

Mas um tema tão importante e essencial da vida humana, e não somente entre adolescentes e jovens, não pode ficar fora das discussões no ambiente escolar. Porque a sexualidade “[...] ‘invade’ a escola por meio das atitudes dos alunos em sala de aula e da convivência social entre eles” (BRASIL, 1997, p.292) é importante que os professores estejam atentos, bem informados e preparados, pois, eles são responsáveis por viabilizar esse diálogo, livre da imposição das suas convicções pessoais, dando aos estudantes a oportunidade de expressar e expor as suas ideias de forma espontânea e livre de julgamentos.

Por isso, nesta pesquisa adotamos como estratégia da relação ensino-aprendizagem o ensino por investigação que, como já foi dito, privilegia o diálogo entre as partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, este trabalho procura saber quais são os assuntos acerca do tema sexualidade que mais interessam aos alunos. “A escola precisa associar a sexualidade com a vida, a saúde, ao prazer e ao bem estar” (AMORIM; FREITAS, 2013) dos alunos, a fim de promover ações preventivas eficazes que mobilizem os adolescentes a assumirem posturas mais responsáveis e saudáveis diante de suas escolhas na vida.

CAPÍTULO IV

METODOLOGIA

A metodologia é de cunho qualitativo com relato de experiência. Os dados foram coletados por meio de uma sequência didática que foi elaborada e desenvolvida com a temática sexualidade para adolescentes, de um centro socioeducativo na cidade de Belo Horizonte em Minas Gerais. Os alunos pertencentes ao 6º e 9º anos da escola desenvolveram as atividades propostas que serviram de dados para análise e discussão nesse trabalho.

4.1. A sequência didática: descrição das etapas

Frequentar as aulas é uma “obrigação” para os estudantes internos, por isso, todos eles frequentam as aulas que são ministradas durante a semana por professores qualificados. As turmas são reduzidas por questões de segurança e também pelos diferentes níveis escolares, algumas, por exemplo, possuem apenas um aluno, enquanto outras turmas são constituídas de sete ou oito alunos. Estes números são inconstantes e variáveis, devido ao grande fluxo de entrada e saída de jovens, sejam elas por fuga da unidade, desligamentos ou transferências.

O Centro Socioeducativo, onde a pesquisa foi desenvolvida, tem hoje um total de 44 adolescentes internos, do sexo masculino, entre 15 e 21 anos e, em sua maioria, reincidentes em atos infracionais. Os estudantes estão divididos em 9 turmas, entre elas ensino fundamental e médio. As turmas, de um modo geral, são pequenas em número de seis estudantes por turma, em média. No entanto, o trabalho foi desenvolvido em duas turmas, uma do 6º ano e outra do 9º ano. Essas turmas contam com 7 alunos no 6º Ano e 5 alunos no 9º ano, podendo esse número variar até o fim do trabalho já que os alunos chegam e saem constantemente.

Diante desta realidade, desenvolveu-se uma sequência didática, ressaltando como estratégia de ensino e aprendizagem o Ensino de Ciências por Investigação, que objetiva, levar os alunos a pensar, debater, justificar suas ideias e aplicar seus conhecimentos no cotidiano (AZEVEDO, 2004), tendo em vista uma abordagem qualitativa dos dados. Foram desenvolvidas as seguintes atividades na sequência de ensino:

4.2. A sexualidade uma forma de descobrir-se

Esse trabalho tem como proposta uma sequência didática que contém atividades em abordagem investigativa, levantando questões para que os estudantes tenham a possibilidade de refletir sobre suas práticas. Uma sequência didática de caráter investigativo se pauta nas primícias do desenvolvimento da compreensão de conceitos de forma que envolva o estudante no seu processo de aprendizagem, deixando de lado uma postura passiva, e passando a se reconhecer e agir com autonomia sobre o seu objeto de estudo (AZEVEDO, 2004).

1. CONTEXTO DE UTILIZAÇÃO

Essa proposta será utilizada para definir os conceitos da temática sexualidade que mais interessam aos adolescentes, e a partir daí introduzir e discutir dentro de uma abordagem de ensino por investigação que segundo Azevedo (2004): “O objetivo é levar os alunos a pensar, debater, justificar suas ideias e aplicar seus conhecimentos em situações novas [...]”

2. OBJETIVOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

- Identificar os assuntos de maior interesse dos estudantes de uma escola dentro do sistema socioeducativo;
- Compreender e identificar as diferenças biológicas do corpo feminino e masculino;
- Entender a dinâmica do corpo nas relações;
- Reconhecer a importância da sexualidade para cada indivíduo, na construção de sua identidade;

3. CONTEÚDOS

- Doenças sexualmente transmissíveis;
- Reprodução humana (relações sexuais);

- Sistemas reprodutores feminino e masculino;
- Corpo humano e suas interações na sexualidade.

4. TURMA

6º e 9º ano

6º Ano – 7 alunos

9º Ano – 5 alunos

5. TEMPO ESTIMADO

Cinco horas-aula (3h20min)

6. PREVISÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS

Papel kraft, canetão, imagens recortadas, fita crepe, notebook, vídeo, TV, folhas (para registro e material impresso).

7. DESENVOLVIMENTO

1ª ETAPA – Contextualização e Problematização

Nesta primeira etapa foi realizada a identificação do problema em questão. Para o ensino investigativo, a contextualização e problematização são essenciais, conforme descreve Lima e Martins (2014), as atividades de caráter investigativo implicam, inicialmente, na proposição de uma situação problema, que, então, orienta e acompanha todo o processo de investigação.

Para isso iniciamos nossa sequência didática com um questionário de sondagem (anexo 1) que teve por objetivo identificar as concepções e conhecimentos prévios dos alunos, para que pudéssemos situar o tema dentro da realidade dos estudantes, além dos tópicos que fossem de interesse deles sobre a temática em questão. Em seguida, a partir dos temas apontados por eles no questionário, fizemos um debate onde foram analisados textos e imagens sobre os

conteúdos sinalizados pelos estudantes, para termos a possibilidade de levantar questões e problemas relativos ao tema. Neste momento, trouxemos à luz as problematizações que nortearam todas as nossas aulas. Desta maneira,

- Apresentaremos um questionário de sondagem, contendo 7 questões, sendo 6 fechadas e 1 descritiva. Com o objetivo de identificar as concepções prévias dos estudantes e para definir o conteúdo de interesse deles acerca do tema sexualidade, que foi trabalhado nas aulas.
- Propomos um debate, como elemento motivador para as discussões iniciais sobre os temas mais apontados no questionário de sondagem, e como proposta de pesquisa em sala, a partir de análise de pequenos textos e imagens sobre o tema sexualidade. Essa conversa teve por objetivo levantar os conhecimentos prévios dos alunos e ao mesmo tempo, conversar sobre os assuntos assinalados por eles no questionário e sobre os materiais de pesquisa utilizados na aula.
- Problematizamos o tema: Porque o jeito de amar e ser amado se modifica na medida que vamos crescendo e nos tornando adolescentes? Quais as diferenças entre o corpo feminino e o corpo masculino? (Ver outras questões).

2ª ETAPA – Realizando Dinâmicas

Conteúdo desenvolvido: Sistema reprodutor masculino e feminino

Na segunda etapa buscamos as possibilidades de responder as questões que surgiram das discussões. Para Lima e Martins (2014) para que uma atividade seja de fato investigativa ela deve atender para alguns pontos um deles é a problematização e contextualização que foi citada na etapa anterior, nesta etapa tratamos de motivar e mobilizar os estudantes, promovendo o engajamento destes com o tema a ser investigado, no nosso caso a sexualidade (LIMA E MARTINS, 2014). Para isso conduzimos as seguintes atividades:

A realização de uma Dinâmica sobre o corpo humano masculino e feminino:

Nesta aula os estudantes, munidos de papel Kraft e canetão, foram convidados a desenhar os contornos de dois corpos. Para isso

um aluno deitou sobre o papel e outro fez o contorno do corpo no papel. As silhuetas foram nomeadas, sendo um representante do sexo feminino e outro representante do sexo masculino. Foram entregues a eles os desenhos e os nomes dos órgãos previamente preparados (recortados e coloridos), que constituem o sistema reprodutor masculino e o sistema reprodutor feminino, respectivamente. Os estudantes, então, deveriam preencher corretamente dentro da silhueta do corpo humano os órgãos correspondentes a cada um, nomeando as estruturas. Acompanhando um modelo no livro didático previamente escolhido, já que estes não possuíam livros. Após o período de montagem, promovemos uma discussão para saber se os órgãos foram devidamente inseridos no modelo do corpo humano. A partir desta atividade foram discutidas e apontadas as diferenças anatômicas dos homens e das mulheres, buscando extrapolar o conteúdo conceitual para outros conteúdos de caráter a envolver os objetivos atitudinais e procedimentais relativos a interações do corpo e da sexualidade especificamente para estes alunos.

3ª ETAPA – Exibição de filmes e rodas de conversa

Conteúdo desenvolvido: Corpo humano e suas interações na sexualidade

- Outro ponto de nossa estratégia foi a exibição do **Filme** “Confissões de adolescente” relacionado aos conteúdos assinalados por eles no questionário de sondagem. Este filme trouxe em uma abordagem dinâmica as relações entre os adolescentes e teve como orientação dois roteiros previamente elaborados pela professora para indicar os pontos a serem observados durante o filme e para fomentar o debate após assistirem o filme.
- **Roteiro de orientação dos alunos antes do filme:** Este roteiro (anexo 2) foi composto pela descrição de algumas cenas que os alunos deveriam ficar mais atentos
- **Roteiro de orientação para a discussão após a exibição do filme:** (anexo 3) Análise da proposta por meio de um debate sobre o filme.

Quais as sensações o filme despertou em você? Faça algum comentário sobre sua percepção do filme. O filme “Confissões de adolescente” te ajudou a refletir sobre alguma questão relacionada à sexualidade da qual você tinha dúvidas? O que mais chamou sua atenção no filme? A situação vivida pelos personagens despertou algo em você?

- **Debate para fomentar as reflexões dos alunos sobre o filme** Após as reflexões surgidas por meio do debate, foram trazidos para a roda de conversa os conteúdos: Doenças sexualmente transmissíveis; Reprodução humana (relações sexuais), a fim de esclarecer dúvidas, que por ventura, ainda tinham restado com relação a estes assuntos.

4ª ETAPA – Conclusão (Sistematização) – Produção textual

A produção do texto se deu, em alguns casos com a ajuda na escrita, neste sentido os alunos foram dizendo o que queriam escrever e a professora registrou no quadro suas falas para que eles transcrevessem em suas folhas. Isso porque, muitos deles têm dificuldades com a leitura e a escrita devido à defasagem na aprendizagem.

- **Elaboração de um texto:** Neste texto os alunos deveriam descrever se as aulas sobre o tema sexualidade foram esclarecedoras? Em que essas aulas os ajudaram na reflexão a respeito do tema? Que conteúdos aprenderam? O que mudou em suas concepções sobre a temática após as aulas?

8. AVALIAÇÃO

Os alunos foram avaliados por meio da postura investigativa assumida durante as atividades, isto é, o envolvimento nos debates e discussões, a capacidade de argumentação, a colaboração nos trabalhos em grupo, etc. Segundo Azevedo (2004), é importante que seja elaborado um registro escrito de todo o processo, pois assim buscamos que ocorra a real apropriação do conhecimento pelo aluno.

Durante as aulas, os alunos foram avaliados individualmente e nas produções em duplas ou trios, devido ao pequeno número de alunos nas turmas,

sendo documentadas em ficha própria, tendo como critérios:

Avaliação do trabalho em dupla ou trio	Avaliação do trabalho individual
Autossuficiência	Pontualidade
Capacidade de resolver problemas	Interesse
Cooperação	Participação
Criatividade	Respeito
Envolvimento	Trabalho em equipe
Respeito mútuo	Demonstra ter agregado novos conceitos
Organização	

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARO, M.C. *et al.* **Construindo Consciências - livro do professor, 7ª série/APEC.** 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2003.

CAPÍTULO V

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Essa pesquisa foi desenvolvida a partir de uma sequência didática, distribuída em quatro etapas, em duas turmas: uma do 6º ano e outra do 9ºano, compostas por 7 e 5 alunos, respectivamente. A primeira etapa constituiu-se de três momentos: 1º: a aplicação do questionário de sondagem; 2º: a proposta de um debate, como elemento motivador para as discussões iniciais sobre os temas mais apontados no questionário; 3º: a problematização do tema.

A segunda etapa compõe-se de dois momentos: 1º: a realização de uma dinâmica sobre o corpo humano masculino e feminino; 2º: uma discussão apontando as diferenças anatômicas dos homens e das mulheres, que foram percebidas na dinâmica (1º momento). Buscou-se extrapolar o conteúdo conceitual para outros aspectos relacionados aos objetivos atitudinais e procedimentais relativos a interações do corpo e da sexualidade, especificamente para estes alunos.

A terceira etapa implica, também, dois momentos: 1º: a exibição do filme brasileiro “Confissões de adolescente”; 2º: uma roda de conversa mediada pelo roteiro de reflexão dos temas abordados no filme e outros assuntos que surgissem através desta roda de conversa. A quarta e última etapa incluiu apenas um momento: a elaboração de um texto, cujo objetivo era saber quais os impactos iniciais possíveis de serem identificados nas atitudes e falas dos alunos, a partir da sequência de atividades desenvolvidas.

1ª Etapa:

Na primeira etapa, num primeiro momento, aplicamos um questionário de sondagem para direcionar nossa pesquisa e identificar o grau de conhecimento dos estudantes acerca do tema sexualidade. De acordo com Azevedo (2014) “[...] é fundamental que a atividade de investigação faça sentido para o aluno[...]”, e é a isso que se propôs esta sondagem: apontar o sentido deste conhecimento para os estudantes em questão. A partir do questionário de sondagem, foi possível caracterizar o perfil dos alunos que integram as turmas envolvidas na pesquisa. Nota-se que os estudantes estão dentro de uma faixa etária entre 16 e 18 anos,

todos do sexo masculino.

Este questionário serviu para identificar o grau de conhecimento e de envolvimento dos estudantes com o tema da sexualidade. Os resultados mostraram o interesse deles com a temática, no entanto, em decorrência das dificuldades em ler e escrever, considerando que estes estudantes permaneceram um longo período fora da escola, alguns alunos não conseguiram satisfazer o registro das suas opiniões, sobretudo, no que se refere a única questão aberta do questionário. Para que isso fosse resolvido, a professora mediu a leitura do questionário e escreveu no quadro aquilo que os alunos falavam, para que os mesmos pudessem passar para o papel o que eles haviam pensado ao serem interpelados pela leitura do questionário. Ainda assim, muitos não quiseram responder à última questão. Após a aplicação do questionário, os alunos demonstraram-se ansiosos e interessados pelas etapas que se seguiriam e das quais haviam sido informados.

Na primeira questão (cf. Gráfico 1) observou-se uma preocupação dos alunos com o adoecimento do próprio corpo; 25% deles assinalaram que ao falar do corpo humano estamos falando em como evitar doenças sexualmente transmissíveis. Acreditamos que essa preocupação esteja ligada ao fato de os estudantes, apesar de já terem uma vida sexual ativa, não possuírem conhecimentos sobre os cuidados necessários associados à prática do sexo. Em segundo lugar, eles se interessaram pelos movimentos do corpo, as diferenças entre o corpo do homem e o da mulher e o desenvolvimento do corpo desde o nascimento. Apenas 7% disseram pensar na higiene do corpo quando falamos em corpo humano.

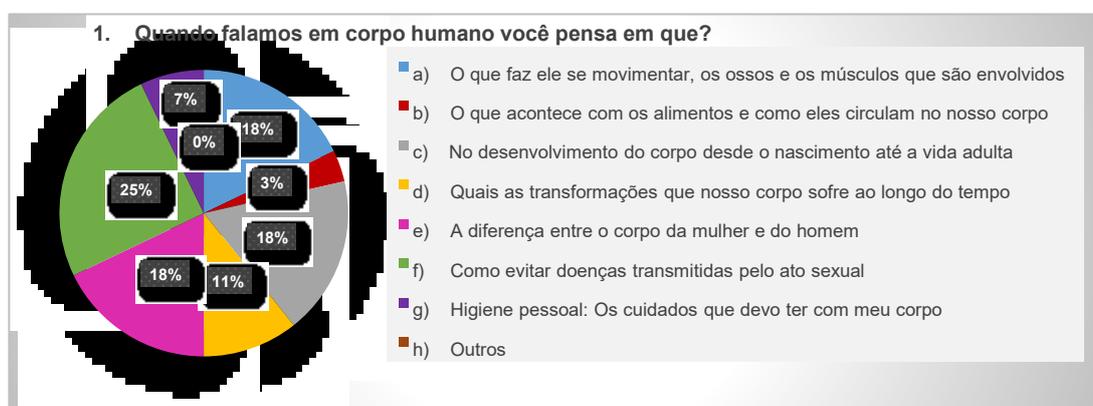


Gráfico 1

Quando perguntados o quanto eles sabiam sobre sexualidade (cf. Gráfico 2), 37% disseram saber pouco; outros 18% disseram saber pouquíssimo. Estes números expressam que, mais de 50% dos alunos não possuem um conhecimento satisfatório acerca do tema da sexualidade. De acordo com os PCNs (1997), se a escola deseja que os alunos busquem desenvolver o prazer pelo conhecimento é necessário reconhecer a importância da educação para a sexualidade, envolvendo o ser humano como um todo.

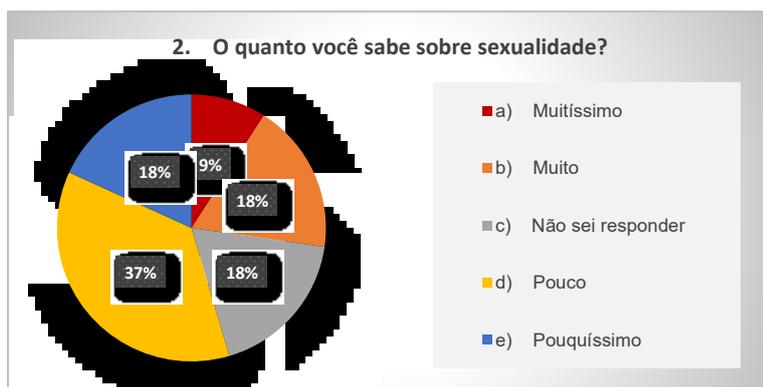


Gráfico 2

Então procuramos saber se estes buscavam informações sobre sexualidade (cf. Gráfico 3) e 73% dos alunos afirmaram que sim. 30% dos alunos afirmaram buscar essas informações na escola (cf. Gráfico 4), corroborando a importância da escola em acolher esse assunto, como sugere o caderno do PCN (1997) para Orientação Sexual: “a Orientação Sexual na escola é um dos fatores que contribui para o conhecimento e valorização dos direitos sexuais e reprodutivos” dos indivíduos.

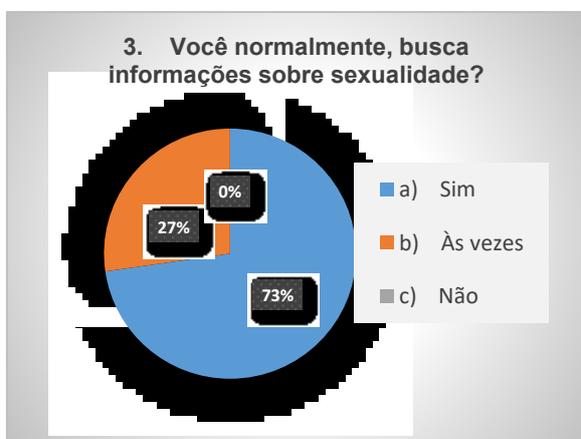


Gráfico 3

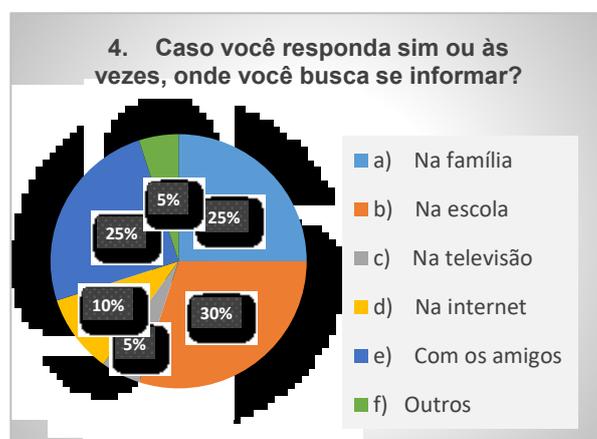


Gráfico 4

Neste sentido, a escola exerce um papel fundamental na vida dos adolescentes. É interessante notar ainda que 25% dos adolescentes apontam a família e os amigos como fonte de informações sobre sexualidade (cf. Gráfico 4). Segundo Leôncio [2005], “a Educação Sexual informal é realizada no meio familiar e reproduz nos jovens os padrões e valores morais e éticos dominantes na sociedade”. Isso significa que, de acordo com as vivências pessoais, os conhecimentos a respeito da sexualidade vão sendo construídos ao longo de vida, muitas das vezes envolvidos por preconceitos e tabus.

Quando questionados sobre o que trata o tema sexualidade (cf. Gráfico 5), 27% dos alunos disseram que o tema tem a ver ou trata das relações sexuais. Este tema é seguido pelo das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) 17%, da gravidez e da higiene do corpo, todos com 12%. É bom lembrar que neste momento os alunos poderiam marcar quantas questões fossem de seu interesse.

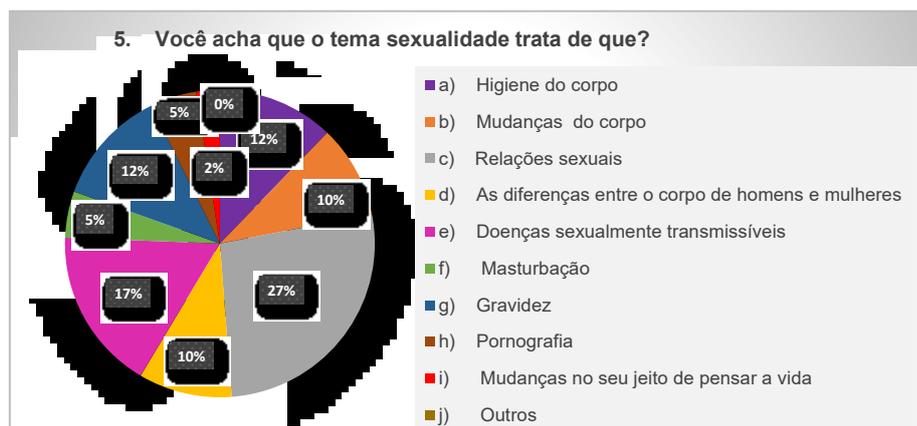


Gráfico 5

É interessante notar a divergência entre o que os alunos acham que o tema sexualidade trata (Gráfico 5) e o que eles, de fato, gostariam de saber a respeito dessa temática (Gráfico 6). As relações sexuais permanecem com o maior percentual 23% (cf. Gráfico 6), mostrando a necessidade de se incluir essa temática nos discursos sobre sexualidade, pois a escola, muitas vezes, tem limitado o tema apenas aos aspectos biológicos e reprodutivos, conforme Amorim e Freitas (2013).

Em segundo lugar estão as DSTs, com 18% do interesse dos alunos; em terceiro aparece a diferença entre o corpo masculino e feminino, com 13% das respostas. Amorim e Freitas (2013) sugerem que apesar destes conteúdos serem abordados no ensino com uma certa frequência, ainda há uma carência em sua

abordagem, por isso estão entre os assuntos que requerem mais atenção e aprofundamento em sua abordagem.

Os assuntos que foram poucos citados, tais como a gravidez 10%, a mudança do corpo 8%, a higiene do corpo 7% e a masturbação 5%, aparentemente são identificados como temas de menor interesse para os estudantes, no entanto Amorim e Freitas (2013) apontam que a pouca manifestação de interesse pode não estar relacionado a falta de curiosidade, mas pelo fato de os alunos considerarem que esses são assuntos que a escola não poderia abordar, por acreditar que exista restrição ou proibição no tocante a sua abordagem.

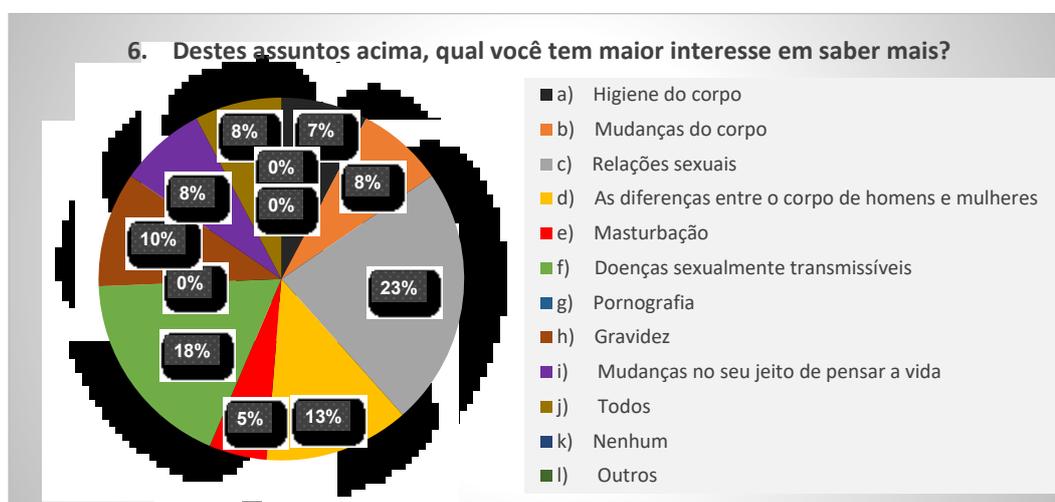


Gráfico 6

Na sétima e última questão, os alunos foram convidados a deixar uma pergunta ou um comentário a respeito do que eles gostariam de saber sobre o tema da sexualidade. Essa questão, em especial, tinha a intenção de identificar questionamentos pessoais e a percepção dos alunos sobre o tema. Os comentários e questões levantadas são apresentados abaixo.

Sobre o tema masturbação, os estudantes demonstram certa preocupação, se essa prática provoca ou não alguma alteração no corpo e se essas “alterações” são permanentes:

- “Nois homens quando nos masturbamos, o nosso peito cresce?” (Vitor)

Surgiram ainda questões que tratam da temática das relações sexuais, que envolvem também a satisfação do prazer próprio e do outro:

“- Onde a mulher sente mais tesão ou prazer?” (Vitor)

“- Qual a parte do corpo feminino que ela mais sente prazer?” (João)

“- Eu queria saber mais de relações sexuais e saber mais doenças sexualmente transmissíveis” (Alex)

De acordo com o PCN (1997), o interesse dos alunos em saber mais sobre temas relacionados à sexualidade é fundamental para que eles reflitam e busquem dar a devida atenção aos aspectos reprodutivos de sua sexualidade genital, para assim poderem agir responsavelmente no sentido de evitar gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis/Aids. Através de seus comentários, os alunos demonstraram uma certa preocupação com várias implicações de uma vida sexual ativa. E com isso manifestaram seu desejo de saber mais sobre assuntos ligados ao tema da sexualidade:

“- Eu gostaria de aprender sobre um pouco de cada” (Lucas)

“- Aprender mais sobre sexualidade” (Gustavo)

“- Corpo, sexualidade. Queria saber mais” (Leandro)

“- Todas as doenças transmissíveis que acontece no sexo” (Rubem)

“- Quero saber mais sobre gravidez e o corpo humano. Gostaria de aprender muito porque eu estou tentando saber cada vez mais, porque é muito importante pra mim. Espero aprender mais e mais, estou muito curioso.” (Antônio)

As análises dos questionários foram feitas de modo geral e incluíram as duas turmas, no entanto as outras etapas que se seguem foram analisadas separadamente, uma vez que cada turma apontou traços de sua individualidade.

Surgiram neste 1º momento muitos questionamentos, entre eles as diferenças entre homens e mulheres. Procuramos ressaltar a individualidade de cada indivíduo e de como os nossos corpos se comportam no dia a dia.

Na sequência, iniciamos o 2º momento na turma do 9º ano, com o texto “Fazendo a corte: o ser humano e seus afetos”, extraído do livro “Construindo Consciências”. Esse foi o elemento motivador para as discussões iniciais sobre os temas mais apontados no questionário de sondagem. Ele tinha por objetivo levar os alunos a pensarem sobre o tipo de afeto que construímos ao longo de nossas vidas. Essa conversa teve por objetivo levantar os conhecimentos prévios dos alunos e, ao mesmo tempo, conversar sobre os assuntos assinalados por eles no questionário e sobre os materiais de pesquisa utilizados na aula. Conforme descreve Lima e

Martins (2014), esta etapa é de suma importância pois, as atividades de caráter investigativo implicam, inicialmente, na proposição de uma situação problema, que, então, orienta e acompanha todo o processo de investigação.

No 3º momento, durante a conversa perguntamos aos alunos *“qual o primeiro afeto que se manifesta em nossas vidas?”*; Eles ficaram um pouco inibidos, então começamos a falar dos cuidados que a mãe tem com sua criança, desde a ideia da gravidez até o momento do seu nascimento. Esses assuntos nem sempre são bem aceitos pelos adolescentes, pois muitos não têm uma relação de afeto com seus genitores e com suas famílias.

Desse modo, houve uma mudança na problematização central da nossa sequência didática. Ela que, inicialmente, se fundamentava nas questões biológicas e sociais da sexualidade, onde foram problematizadas questões do primeiro afeto que se manifesta em nossas vidas, foi rejeitada pelos alunos. Numa reformulação do problema, tomamos como ponto de partida a seguinte questão: *“Qual a diferença entre o corpo do homem e da mulher?”*, visto que essa temática ia diretamente ao encontro dos questionamentos dos alunos. No entanto, a ideia da sexualidade como uma construção dos nossos afetos aparece subtendida nas discussões que se seguiram no desenvolvimento da sequência didática.

Os alunos partiram para o questionamento a respeito das relações sexuais: *“O prazer na mulher tem relação com o tamanho do pênis?”*; *“Se for muito grosso machuca?”*; a discussão ficou ainda mais acalorada, pois os estudantes haviam participado de uma palestra no dia anterior com enfermeiras, na “oficina de saúde”. Eles demonstraram-se muito preocupados com o prazer nas relações sexuais e verbalizavam um desejo meramente material do corpo. Dentro dessa reflexão é interessante perceber como, a partir das falas e das expressões corporais, o envolvimento dos estudantes com o outro (namorada, namorado ou até mesmo as relações familiares e sociais) estão cada vez mais fragilizados. De acordo com o PCN (1997), *“a sexualidade envolve pessoas e, conseqüentemente, sentimentos, que precisam ser percebidos e respeitados”*. Isso significa que, apesar dos hormônios estarem à flor da pele é necessário que os estudantes percebam que na relação com o outro é preciso que haja respeito pelos limites dos indivíduos com os quais nos envolvemos.

Na turma do 6º ano a discussão e reflexão sobre o assunto foi cercada por

muita resistência e agitação. Iniciamos a aula com uma roda de conversa, com o intuito de envolver os alunos na discussão. A professora informou aos alunos que falariam sobre o tema sexualidade. Um dos alunos iniciou a leitura do texto, mas sem a atenção dos outros colegas. A professora perguntou o que eles sabiam sobre sexualidade e os estudantes ficaram calados. Toda essa desatenção e agitação se deram devido ao fato de que, no final de semana que se aproximava seria o dia das mães e muitos deles não iriam visitar suas casas. O dia a dia dos estudantes que cumprem medidas socioeducativas de internação é muito peculiar, uma vez que são inúmeras as pressões que cercam esse ambiente de reclusão, fazendo com que o comportamento destes, seja de fato inconstante, pois o “estado de espírito” dos adolescentes, em geral, por si só, já é muito variável e para esses ainda mais, por isso muitas vezes assuntos de grande interesse para eles acabam por serem boicotados e sabotados por eles próprios. Veloso (2014), relata a fala de alunos que revelam como eles veem a escola na unidade de internação socioeducativa: *“não quero estar aqui nesta escola, mas preciso estar pra sair da medida”*, revelando, assim, a resistência dos estudantes com relação à escola e ao fato de participarem das aulas por obrigatoriedade.

2ª Etapa:

Surgiram muitas dúvidas na primeira etapa, sobretudo no que diz respeito ao corpo feminino e masculino e as mudanças que envolvem a passagem da infância para a fase da adolescência. Na 2ª etapa, então, buscamos esclarecer essas dúvidas. Na turma do 9º ano, no 1º momento, realizamos a dinâmica do corpo. A professora explicou para os alunos como seriam os passos desta atividade e qual era o objetivo dela, que, nesse caso, era diferenciar a anatomia do corpo feminino e masculino e ainda reconhecer os órgãos que compõem o sistema reprodutor de ambos e as potencialidades desses. A dinâmica desenvolvida buscou colocar os alunos em contato com o objeto investigado, neste caso, o corpo feminino e masculino, atendendo aos critérios de uma atividade investigativa que pretende problematizar e contextualizar a questão, motivando e mobilizando os estudantes, promovendo o engajamento destes com o tema investigado.

Para isso, eles foram divididos em duplas e lhes foi entregue um pincel e um papel para que fosse desenhado a silhueta do corpo. Enquanto um aluno deitava-se

sobre o papel, o outro fazia o contorno. Os alunos se envolveram na atividade e desta vez conseguiram realizar um trabalho em parceria, coisa que não é muito comum em sala de aula nas unidades socioeducativas de internação. Em seguida, foi entregue a cada dupla um envelope contendo as imagens e os nomes dos respectivos órgãos que compõem o sistema reprodutor masculino e feminino, para que eles, com auxílio do livro didático, completassem as silhuetas que desenharam. Enquanto os alunos seguiam com a atividade, a professora observava de longe, os alunos discutiam entre si e buscavam ajuda não somente no material disponível, neste caso o livro didático, mas também buscavam ajuda entre as duplas. De acordo com Azevedo (2004), uma atividade investigativa deve ter como objetivo a solução do problema apontado, essa atividade buscou colocar os estudantes em contato com seu próprio corpo, para que eles tivessem a capacidade de construir seus conhecimentos através desta interação entre o pensar, o sentir e o agir.

Já na turma do 6º ano, neste 1º momento, estavam presentes em sala 6 alunos e estes foram convidados a realizar a dinâmica do corpo assim como na turma anterior. A professora orientou que formassem dois trios, no entanto três alunos se recusaram, então, apenas três participaram da aula. Estes três fizeram a atividade em conjunto e um dos estudantes que não quis participar começou a ajudar de longe, sem aproximar-se dos colegas. Um dos estudantes colocou sobre os testículos outro nome, este aluno que estava de fora disse a ele, *“isso aí é os testículos”*. Percebendo o interesse dele, a professora pediu que ajudasse os colegas, mas ele se recusou. Infelizmente, no ambiente escolar dentro das unidades socioeducativas os trabalhos em grupo são muito penosos, pois, os alunos não têm a prática dos trabalhos em conjunto, eles são muito individualistas e não sabem partilhar o material; além dos confrontos pessoais que são constantes entre eles.

Nesta turma, a atividade não fluiu muito bem, mas dois alunos se destacaram na participação, realizaram a dinâmica com atenção buscando as informações nos livros, mas interagiram pouco entre si, e quando um disse ao outro: *“A próstata não é aqui”*, o outro largou o papel e disse: *“se você sabe tudo, então faz sozinho”*, ele assentou-se no seu lugar e não quis mais participar da atividade. Uma das explicações possíveis para essa pouca participação dos estudantes, pode ser atribuída à dificuldade de desenvolverem trabalhos em grupo, como já foi citado, fazendo com que os alunos ofereçam resistência na execução de qualquer atividade

que exija deles uma ação imediata, buscar explicações, interagir entre si, etc.

No 2º momento, da 2ª etapa, na turma do 9º ano, conversamos sobre como os alunos perceberam a dinâmica do corpo (1º momento). A professora trouxe o cartaz feito pelos alunos e tivemos a possibilidade de conferir como eles haviam posicionado os órgãos e os nomes destes, e discutimos sobre a função de cada órgão, com a ajuda de um slide contendo imagens e a função de cada parte do corpo feminino e masculino apontada por eles na dinâmica. Os alunos se envolveram ativamente na aula. Foi interessante perceber como os estudantes passavam as informações uns para os outros. Foram muitas perguntas, sobretudo a respeito do sistema reprodutor feminino. Em um dos diálogos, a professora disse aos alunos: *“Vocês sabem por onde os homens eliminam a urina. E as mulheres?”*, alguns responderam que a mulher eliminava a urina pela vagina, mas ficaram surpresos ao ver na imagem que a abertura da uretra não tem comunicação direta com a vagina. Esta aula, em especial, foi marcada por muitas dúvidas e perguntas, também a respeito do próprio corpo. Os alunos ficaram livres pra perguntarem qualquer coisa que estivesse relacionado ao tema sexualidade e foi combinado que quem soubesse, ou tivesse alguma experiência parecida, poderia compartilhar com os demais. Surgiram várias questões como:

“De onde vem os espermatozoides?”

“Prefiro fazer sexo sem caminha porque é mais gostoso”

“A gente consegue perceber, sem perguntar se uma menina tem AIDS?”

De um modo geral, os alunos manifestaram por meio de suas falas não conhecerem bem o seu próprio corpo, no entanto, havia muita curiosidade em buscar informações. Além disso, demonstraram um pouco de constrangimento inicial, pois perguntavam, insistentemente, *“posso perguntar qualquer coisa mesmo, professora?”*. Esses alunos são muito vigiados com relação a sua conduta com o professor, por isso, muitas vezes, as falas são silenciadas por acharem que esta pergunta ou aquela fala seriam desrespeitosas. Durante todo o desenvolvimento da sequência didática, os alunos foram incentivados a manifestar suas opiniões livremente, mesmo que, por ventura, eles acreditassem se tratar de uma ideia errônea. De acordo com Azevedo (2004), essas perguntas e falas dos alunos corroboram na afirmação das contribuições que a atividade investigativa traz para o ensino de ciências, pois os estudantes se percebem parte do processo de

aprendizagem relacionando o objeto de estudo com os acontecimentos e buscam as causas desta relação investigando uma explicação para o resultado de suas ações.

No 6º ano, o 2º momento contou com maior envolvimento e participação dos alunos do que nos momentos anteriores. Trouxemos até eles a atividade que havia sido realizada no 1º momento, para que pudéssemos discutir. Assim, como no 9º ano, com a ajuda de um slide preparado anteriormente, foram apresentados os órgãos que compõe cada um dos sistemas reprodutivos, tanto feminino quanto masculino. Nesse momento, foram abordadas as funções dos órgãos e, de acordo com a demanda dos alunos, passamos para as dúvidas que eles tinham em relação ao próprio corpo e ao corpo feminino. Nesta turma, os alunos manifestaram uma maior preocupação com as relações sexuais e as possíveis doenças que podem ser contraídas no ato sexual. No entanto, demonstraram não ter noção da importância da prevenção contra essas doenças, sobretudo com relação ao uso de preservativos durante a relação sexual. Nota-se nos alunos uma ideia de sexo muito libertino, quando foi perguntado a eles o que lhes vem à cabeça quando escutam a palavra sexualidade disseram: *“Uai fessora, a gente pensa em meter gostoso”*, então eles foram interpelados: *“Vocês acham que as mulheres pensam da mesma forma?”* então um deles respondeu: *“ultimamente as novinhas só pensam nisso.”* Novamente os alunos foram questionados: *“Vocês acham que o tema sexualidade se resume ao sexo, ou está relacionada a outras questões também?”*. Pensaram e disseram que sim, que a sexualidade fala a respeito de outras coisas também, mas não renderam explicações. Disseram ainda que preferiam fazer sexo sem camisinha, porque a mesma atrapalha as sensações de prazer que o ato sexual proporciona.

Isso é um dado assustador, mas como o caderno de orientação sexual do PCN (1997) aponta que, *“[...] apenas a informação não é suficiente para favorecer a adoção de comportamentos preventivos”*, ou seja, os alunos possuem a informação, sabem da importância da proteção nas relações sexuais, mas abrem mão desta, com a desculpa de o prazer ser mais importante e os métodos preventivos atrapalharem esse prazer. Diante desta fala, nesta turma tivemos que desenvolver com maior esforço as próximas etapas da atividade na tentativa de fazê-los repensar suas atitudes diante do outro e deles próprios.

3ª Etapa:

O 1º momento desta etapa consistiu na exibição do filme brasileiro “Confissões de adolescentes”, este filme é uma comédia romântica, que tem duração de 96 minutos, foi dirigido por Cris D’Amanto e Daniel Filho e lançado no ano de 2014. O filme aborda vários aspectos da vida dos adolescentes, como dúvidas relacionadas a orientação sexual, a ansiedade pela perda da virgindade, as responsabilidades da vida adulta que se aproxima entre outras. Segundo Ricci (2004), citado por Lima e Martins (2014), “[...] o filme pode se transformar num importante aliado dos professores, pois a linguagem da imagem desperta a curiosidade, aguça a observação e coletiviza a discussão em torno das informações.”

Os alunos foram convidados a ficarem atentos a algumas situações em específico, que seriam exibidas no filme. São elas:

- O que os jovens do filme fazem para superar as dificuldades, os medos e as inseguranças?
- O primeiro beijo.
- A busca pelo primeiro emprego.
- O namoro misterioso.
- A perda da virgindade (situação que ocorre neste momento, e as possíveis consequências).
- As festas/ o bullying.
- A primeira ressaca.

De fato, os alunos se mostraram muito interessados e se identificaram com as situações abordadas no filme. A turma do 9º ano apresentou-se muito atenta ao filme e relatavam, durante a exibição, com falas entre si, que aquelas situações realmente aconteciam entre eles. O 6º ano apresentou um comportamento similar, no entanto, apesar de se mostrarem interessados os alunos estavam muito agitados, pois os colegas do 9º ano haviam comentado sobre algumas cenas do filme e a ansiedade tomou conta do momento gerando certa dispersão inicial, expressas por conversas paralelas e brincadeiras, mas que aos poucos foram cessadas com o decorrer do filme.

O 2º momento foi destinado a uma roda de conversa mediada pelo roteiro de reflexão dos temas abordados no filme e outros assuntos que surgissem através

desta roda de conversa. Os alunos do 9º ano comentaram que gostaram muito do filme, então fizemos memória dos assuntos abordados no filme. Em meio a essas memórias, um dos alunos contou que havia acontecido com ele a mesma situação que ocorreu no filme, no momento em que o personagem “perde” a camisinha dentro da sua namorada. *“Uma vez aconteceu que a camisinha estourou e ficou dentro da menina também.”* Perguntamos, então, qual eram os possíveis riscos, além da gravidez, que este fato poderia ocasionar, neste momento todos disseram que os personagens poderiam ter contraído uma doença, e o estudante que relatou o fato ocorrido com ele, reconheceu que naquele momento ele também poderia ter contraído uma doença e que era preciso tomar cuidado nestas situações. Conforme Amorim e Freitas (2013) é raro, nos dias de hoje, os adolescentes não terem nenhum tipo de informação sobre as DSTs e sua prevenção, mas ainda é contínuo o surgimento daqueles indivíduos que não possuem nenhuma consciência de sua responsabilidade neste aspecto e persistem no não uso do preservativo.

No preenchimento do roteiro de reflexão, percebemos nos alunos certa dificuldade em relatar, através da escrita, suas percepções do filme. No entanto, nas falas verbalizadas eles eram mais fluentes e foi a partir destas que a roda de conversa se movimentou. Surgiram vários questionamentos entre eles: *“Toda vez que a camisinha estoura a menina fica grávida?”*, e um dos colegas respondeu: *“Não, só se a menina estiver no dia “útil”.”* O dia “útil” que ele se referia era o dia fértil. Então esclarecemos o que seria esse “dia fértil” e como funcionava o método contraceptivo da tabelinha, que é uma espécie de “monitoramento” deste dia fértil. Para esclarecermos algumas dúvidas sobre as DSTs e os métodos contraceptivos, levamos a eles um slide com imagens para fomentar as nossas discussões em sala de aula. Os alunos ficaram impactados com as imagens das lesões causadas pelas DSTs. Essas imagens foram apresentadas na tentativa de chamar a atenção dos alunos para a importância do uso da camisinha, uma vez que muitos deles apontaram, em suas falas, que não usavam camisinha, porque o sexo sem camisinha era mais “gostoso”.

Com os alunos do 6º ano a roda de conversa foi realizada no mesmo dia em que assistiram ao filme, supomos assim que teriam mais facilidade em fazer a escrita do roteiro de discussão, pois as imagens e ideias ainda estavam frescas na memória. No entanto, os alunos apresentaram muita dificuldade em executar a

atividade e um deles se recusou a fazê-la. Embora ambas as turmas apresentem certa dificuldade no desenvolvimento da atividade, esta turma, em especial, tem muita dificuldade em desenvolver as ideias por meio da escrita. Além de apresentarem, também, bastante dificuldade na leitura e interpretação de textos.

Por isso utilizamos as falas dos alunos para prosseguirmos com as discussões. Durante a roda de conversa, surgiram várias perguntas, como por exemplo:

“Porque a menina ficou grávida na sua primeira vez?”

“A menina poderia ter tomado a pílula do dia seguinte mesmo tendo passado um mês?”

Foi perguntado aos estudantes como é que a mulher fica grávida e se eles achavam que podia ser a qualquer momento. Um dos alunos respondeu que *“a mulher fica grávida quando o espermatozoide entra no óvulo”*. Perguntados novamente se a mulher libera óvulos o tempo todo, como os homens liberam espermatozoides, dois alunos disseram que sim e dois disseram que não, mas não souberam explicar como acontecia. Então, com a ajuda do texto *“Como ocorre a fecundação”*, do livro *“Construindo Consciência”*, explicamos como ela ocorria e demonstramos, como fizemos no 9º ano, quando ocorria o dia fértil e como funcionava o método contraceptivo da tabelinha, que é uma espécie de *“monitoramento”* do dia fértil.

Surgiram muitos comentários sobre as atitudes dos adolescentes do filme, como por exemplo, a colaboração das meninas na economia da casa na tentativa de permanecerem morando naquele apartamento. Um dos estudantes expressou em seu comentário: *“Eu sei o que é você ter que sair da sua casa”*, no entanto ele não quis falar mais sobre o assunto. Outros comentários surgiram em forma de relato das cenas. Foram apresentados a eles os mesmos slides apresentados na turma anterior, e os alunos desta turma também se mostraram impactados com as imagens das lesões causadas pelas DSTs. Falamos sobre os riscos do não uso do preservativo e ressaltamos a importância do uso na proteção contra doenças sexualmente transmissíveis, entre outros métodos contraceptivos.

4º Etapa:

Após todas as discussões realizadas desde o início da sequência didática, os alunos foram convidados a construir um texto que dissesse se a sequência de atividades sobre o tema sexualidade, realizada até ali, os tinha ajudado a esclarecer dúvidas e qual o aprendizado e contribuições essas informações trouxeram para sua vida.

Na turma do 9º ano, neste momento, os alunos ficaram muito agitados dizendo que não tinham nada para escrever. Os alunos foram incentivados a relatarem qualquer coisa relacionada às atividades, fosse sobre as discussões ou sobre o filme que haviam assistido. Mas mesmo com toda insistência, eles se recusaram a escrever. Foi quando um deles disse: *“professora minha cabeça está vazia, eu não me lembro de nada das outras aulas.”* Então, ele foi questionado como isso seria possível já que durante todas as etapas da atividade ele havia participado ativamente. E ele respondeu: *“Aqui dentro a gente não guarda nada professora, a cabeça da gente fica lá fora no mundão”*. Mas depois dessa conversa, alguns começaram a escrever as primeiras linhas.

Dos quatro alunos presentes em sala, três se dispuseram a realizar a atividade. Os estudantes têm muita dificuldade na leitura e na escrita como já foi citado, por isso, na maioria das vezes, produzem textos pouco coerentes, com frases isoladas e fragmentadas. Desse modo, fizeram uma análise rasa sobre todas as atividades desenvolvidas, relatando quase que, exclusivamente, a aula que tiveram naquele mesmo dia no horário anterior. Nestes contextos escolares da socioeducação, uma dinâmica a ser considerada seria a substituição ou adição de uma conversa sobre as aulas, como método de avaliação, na tentativa de tomar nota das contribuições que as atividades trouxeram para a vida dos estudantes.

Com a turma do 6º ano não foi muito diferente, os alunos também ofereceram resistência na realização da atividade, e conversando com eles a professora disse da importância deste relato para as próximas atividades. Então, produziram pequenos textos, sem muitas informações. Estes alunos, ainda mais do que os da turma do 9º ano, possuem muita dificuldade na escrita, tanto que para alguns é necessário que eles falem o que desejam escrever à professora e ela transcreve no quadro, para que, em seguida, eles escrevam em seus cadernos. No entanto, houve um esforço de ambas as turmas para expressarem em palavras as

contribuições que essas atividades trouxeram a sua vida.

É visível que o fato de estarem reclusos dificulta muito a motivação e o envolvimento dos estudantes nas atividades. Apesar da boa vontade e das habilidades orais que muitos deles possuem, existe uma dificuldade muito grande em realizar as atividades, sobretudo as escritas, ainda há o fato dos estudantes não terem acesso a materiais de estudos, como, por exemplo, seus próprios cadernos, fora do horário das aulas, fazendo com que o contato com as informações se restrinja exclusivamente, ao momento das aulas.

Outro fator que talvez justifique a “falta de memória” dos estudantes, é o fato da sequência didática ter sido iniciada no dia 06 de abril e, devido à greve dos agentes socioeducativos e a outros fatores da rotina dessa escola, a última atividade da sequência ter sido aplicada pouco mais de um mês depois do seu início. É preciso pensar, ainda, que as atividades realizadas levaram os estudantes a se moverem da sua zona de conforto ao serem confrontados com seus pensamentos e serem interpelados a refletirem sobre suas atitudes diante dos outros. Conforme Azevedo (2004):

Utilizar atividades investigativas como ponto de partida para desenvolver a compreensão de conceitos é uma forma de levar os alunos a participar de seu processo de aprendizagem, sair de uma postura passiva e começar a perceber e agir sobre o seu objeto de estudo relacionando o objeto com acontecimentos e buscando as causas dessa relação, procurando, portanto, uma explicação causal para o resultado de suas ações e ou interações.

E essa postura reflexiva e crítica não se assumem de uma hora pra outra. É necessário familiarizar-se com o novo jeito e com as novas linguagens. É preciso, ainda, que as atividades investigativas façam parte da rotina escolar dos estudantes, para que eles possam se reconhecer dentro do processo de construção do conhecimento e, assim, assumir posturas autônomas e reflexivas, percebendo o mundo de outra maneira e podendo agir sobre ele de forma responsável e flexível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou identificar os conhecimentos dos alunos, de uma unidade do sistema socioeducativo, do Estado de Minas Gerais, no tocante ao tema da sexualidade. Constatou-se que os jovens se interessam muito por esse assunto. No entanto, os estudantes associam esse tema, de um modo geral e na maioria das vezes, às relações sexuais e às doenças sexualmente transmissíveis, demonstrando não terem um conhecimento amplo e abrangente do tem.

A sexualidade, como demonstramos no desenvolvimento do trabalho, é construída ao longo do tempo, através de nossas vivências culturais e sociais. Historicamente, vivemos em uma sociedade machista e patriarcal, onde os homens são considerados os “determinantes” das relações. Esta concepção está arraigada nestes estudantes, quando fala-se em sexualidade. Suas falas demonstram um desejo de “domínio” sobre as mulheres e, ainda, revelam atitudes desses alunos que enfatizam essa afirmativa. Salvas algumas exceções, que esforçam-se para modificar essas concepções com relação ao sexo feminino, a maioria dos estudantes demonstra por meio de suas falas, acreditar que as mulheres existem para servi-los em todas os âmbitos da vida: desde a procriação de seus filhos, passando pelo cuidado doméstico, até o rebaixamento moral delas como propriedade masculina.

Acreditamos que muitas dessas atitudes e pensamentos advêm de suas experiências familiares, muitas vezes fragmentadas. Outro fator que, talvez, justifique essas posturas é a ausência de estudantes mulheres na turma, coisa que dificultou as discussões, pois não havia vozes femininas presentes na figura de estudantes como eles, para debaterem de igual para igual provocando uma desconstrução de valores. Embora a professora estivesse ali presente, como uma figura feminina aberta ao diálogo, ela estava em posição diferente da dos alunos, fazendo com que, de certa forma, em alguns momentos eles assumissem posturas retraídas em determinadas falas.

Com os hormônios à flor da pele, muitos estudantes não conseguiram ver a sexualidade para além da relação sexual e a satisfação do próprio prazer, pois mesmo quando eles questionam sobre, “onde a mulher sente mais prazer”, revelam, através de suas expressões, o desejo de “domínio” da relação e do outro. Todos

manifestaram, em suas falas, já terem uma vida sexual ativa, no entanto mostram certa imaturidade quando falamos da temática da sexualidade mais abertamente, pois ignoram muitos aspectos a respeito do tema, mostrando-se inseguros em suas falas. No entanto, a estratégia de ensino adotada, neste caso, o Ensino de Ciência por Investigação, fez com que os estudantes saíssem dessa zona de conforto ao redor da temática estudada, isso foi possível, quando buscamos conhecer e diferenciar o corpo feminino e masculino, as implicações de uma vida sexual ativa e irresponsável e como o nosso desejo e relação com o outro muda com o passar do tempo, fazendo-os pensar nas consequências dos seus atos.

O nível de discussão e o poder de argumentação entre as turmas foram diferenciados. Muito embora a maioria dos estudantes apresente a mesma idade, é visível que o grau de escolaridade influencia muito no sentido da aquisição de informação e na maturidade com a qual os alunos tratam dos assuntos. Mesmo que essa diferença seja, aparentemente, sutil, percebeu-se a enorme importância da escola no tratamento contínuo destes assuntos a respeito da sexualidade, tão cerceados por ela, tão importantes para construção da identidade do estudante e tão essenciais na desmitificação de conteúdos relevantes para sua vida.

Apesar dos alunos terem apresentado algumas dificuldades no desenvolvimento da sequência didática sobre a sexualidade, dificuldade estas que foram relatadas nos resultados e discussões, eles corresponderam bem à sequência didática e alcançaram o objetivo da pesquisa, que era contribuir para que eles mesmos pudessem conhecer-se melhor e assumirem posturas responsáveis diante da sociedade. Não é possível dizer que as atitudes dos alunos, a partir de agora, serão diferenciadas, porém durante os debates foi possível ajudá-los a perceberem algumas situações de risco às quais se expunham e, somado a isso, pudemos apontar algumas atitudes que poderiam contribuir para minimizar os impactos de suas ações irreflexivas e irresponsáveis.

Destarte, percebemos que o Ensino por Investigação possibilitou a esses alunos a reflexão e a possibilidade de construir um conhecimento mais apurado a respeito da temática da sexualidade. Essa construção de novos conhecimentos e conceitos, partiu de conhecimentos anteriores deles, fruto de suas experiências pessoais, mas que agora puderam ser incorporados e aprimorados a partir da construção de um conhecimento científico. Sendo assim, o ensino investigativo,

desenvolvido por meio das atividades realizadas pelos estudantes em sala de aula, no contexto de uma escola da socioeducação, cumpre seu papel de levar os estudantes a pensarem sobre suas ações, e, refletindo sobre elas, buscarem atuar com autonomia o que nos leva a vislumbrar que serão capazes de resolver questões de sexualidade de forma mais responsável e consciente. Para mim, como professora de Ciências de um centro sócio educativo ficou um aprendizado rico e esperançoso, de que, com estratégias mais inovadoras e com material de baixo custo é possível envolver os alunos e motivá-los na realização de tarefas contribuindo para um aprendizado mais eficaz. Além disso, acredito na possibilidade de que o ensino por investigação promova o estudo de temáticas de interesse pessoal e coletivo para os alunos e que aumente o interesse em participar mais ativamente até o final da tarefa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, A.M.M; FREITAS, L.M. Que temas sobre sexualidade mais interessam aos jovens e adultos? Análise em uma escola parceira do PIBID/UFGA. **Atas do IX encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências- IX ENPEC**, São Paulo, 14 nov. 2013. Disponível em: <<http://www.nutes.ufjf.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0679-1.pdf>>. Acesso em: 17 mai. 2016.

AZEVEDO, M.C.P.S. Ensino por investigação: Problematizando as atividades em sala de aula. In: CARVALHO, A.M.P. **Ensino de Ciências: Unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Thomson, 2004. p. 19-33.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais: Orientação sexual**. Brasília, DF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>>. Acesso em 16 mai. 2016.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 1990. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. 2ª ed. Brasília: Conanda, 2002.

GIL, P.D; CASTRO, P. V. La orientacion de las practicas de laboratorio como investigacion: un ejemplo ilustrativo. **Enseñanza de las Ciencias**, Barcelona, 1996, v.14, n.2, p. 155- 163. Disponível em: <<http://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/article/download/21444/93407>>. Acesso em 12 mai. 2016.

GONÇALVES, C.M.; CASTRO, M.M. Falando sobre sexo e sexualidade: Exercício prático em um ambiente escolar. **Psicologia.pt**, Minas Gerais, 03 nov. 2013. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0334.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2016.

LEÔNICIO, J.M. M. A educação/orientação sexual na escola: Ideias, concepções e inovações/manutenção de valores nas práticas docentes. **Departamento de Ciências Humanas do Campus IV**, Jacobina, BA, [2005?]. Disponível em: <<http://www.seara.uneb.br/sumario/professores/joanamarca.pdf>>. Acesso em: 31 mai. 2016.

LIMA, M.E.C.C; AGUIAR JR, O.G.; BRAGA, S.A.M. Ensinar Ciências. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v.6, n.33, p.90-92, mai./jun.2000.

LIMA, M.E.C.C; MARTINS, C.M.C. **ENCI A: Ensino de Ciências com caráter Investigativo A**. Belo Horizonte, 2014. (APOSTILA DO ENCI A)

LOURO, G. L. Pedagogias da sexualidade. In: _____. **O corpo Educado: Pedagogias da sexualidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 07-34.

VELOSO, Ana Carolina Gouvêa Pinto. **Como a escola é vista pelos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação**. 2014. 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

ANEXOS

ANEXO 1

Caros estudantes, meu nome é Jaqueline sou aluna do curso de Especialização em Ensino de Ciências por Investigação da UFMG e estou desenvolvendo uma pesquisa sobre o tema sexualidade. Este questionário faz parte desta proposta de pesquisa, e será mantido o anonimato das respostas, que tem por objetivo identificar as concepções prévias de vocês acerca do tema sexualidade e ainda pretende tomar nota daquilo que gostariam de conhecer a respeito do tema.

“Desde o nascimento, o ser humano vivencia a sexualidade experimentando sensações diversas que lhe dão prazer. A exploração dos sentidos na infância não é apenas um jeito de descobrirmos o mundo, mas principalmente uma forma de descobrir a si mesmo, num exercício constante de construção da própria identidade.”

CARO, C. et. al *Construindo Consciências*, 7ª série /APEC. São Paulo, Scipione, 2003.

Abaixo seguem 7 questões, sendo 6 delas fechadas e você deverá responde-las marcando um X em cima da letra escolhida, e apenas 1 questão aberta, onde você deverá responder com suas palavras o que se pede. Fiquem atentos as questões fechadas, pois, em algumas questões você poderá marcar mais de uma alternativa e em outras somente uma. Desde já agradeço a colaboração!

Idade _____ Sexo _____ Ano escolar _____

1. Quando falamos em corpo humano você pensa em que? Marque quantas alternativas for necessário.
 - a) O que faz ele se movimentar, os ossos e os músculos que são envolvidos
 - b) O que acontece com os alimentos e como eles circulam no nosso corpo
 - c) No desenvolvimento do corpo desde o nascimento até a vida adulta
 - d) Quais as transformações que nosso corpo sofre ao longo do tempo
 - e) A diferença entre o corpo da mulher e do homem
 - f) Como evitar doenças transmitidas pelo ato sexual
 - g) Higiene pessoal: Os cuidados que devo ter com meu corpo
 - h) Outros (cite)

2. O quanto você sabe sobre sexualidade? Marque apenas UMA alternativa.
 - a) MUITÍSSIMO
 - b) Muito
 - c) Não sei responder
 - d) Pouco
 - e) Pouquíssimo
3. Você normalmente, busca informações sobre sexualidade? Marque apenas UMA alternativa.
 - a) Sim
 - b) Às vezes
 - c) Não

4. Caso você responda sim ou às vezes, onde você busca se informar? Marque quantas alternativas for necessário.

- a) Na família
- b) Na escola
- c) Na televisão
- d) Na internet
- e) Com os amigos
- f) Outros

(cite qual)

5. Você acha que o tema sexualidade trata de que? Marque quantas alternativas for necessário.

- a) Higiene do corpo
- b) Mudanças do corpo
- c) Relações sexuais
- d) As diferenças entre o corpo de homens e mulheres
- e) Doenças sexualmente transmissíveis
- f) Masturbação
- g) Gravidez
- h) Pornografia
- i) Mudanças no seu jeito de pensar a vida
- j) Outros

(cite qual)

6. Destes assuntos acima, qual você tem maior interesse em saber mais? Marque quantas alternativas for necessário.

- a) Higiene do corpo
- b) Mudanças do corpo
- c) Relações sexuais
- d) As diferenças entre o corpo de homens e mulheres
- e) Masturbação
- f) Doenças sexualmente transmissíveis
- g) Pornografia
- h) Gravidez
- i) Mudanças no seu jeito de pensar a vida
- j) Todos
- k) Nenhum
- l) Outros

(cite qual)

7. Escreva neste espaço alguma questão, comentário ou pergunta que você gostaria de saber.

ANEXO 2

SINOPSE DO FILME: Paulo (Cássio Gabus Mendes) está passando por dificuldades financeiras para sustentar as quatro filhas, Tina (Sophia Abrahão), Bianca (Bella Camero), Alice (Malu Rodrigues) e Karina (Clara Tiezzi), depois que anunciaram um novo aumento no aluguel. Quando ele avisa que eles precisam se mudar do apartamento onde vivem, na Barra da Tijuca (Zona Oeste do Rio), elas se comprometem em ajudar de alguma forma, começando a cortar despesas bobas e ajudando nas tarefas domésticas. Mas enquanto precisam lidar com essa novidade, o quarteto tem ainda outras experiências típicas, relacionadas a idade de cada uma delas. Tina vem pensando para conseguir um primeiro trabalho, ao mesmo tempo que vem se desentendendo com o namorado riquinho. Bianca, por outro lado, esconde uma relação misteriosa, diferente de sua irmã Alice, ainda virgem, e as voltas com a famigerada primeira vez. Correndo por fora, Karina é a mais nerd da turma e anda atraindo as atenções de um dos colegas da escola, mas eles ainda não sabem bem ao certo como lidar com isso. Apesar dos conflitos, a união entre elas permanece e as experiências, tudo indica, irão contribuir ainda mais para manter a família unida.

ROTEIRO DE ANÁLISE DO FILME “CONFISSÕES DE ADOLESCENTES”

Caros estudantes, o filme trata de vários assuntos que marcam a vida dos adolescentes alguns deles são tratados superficialmente, mas, nos deixa a possibilidade de refletir sobre o assunto. Neste roteiro inicial você deve ficar atento:

- O que as jovens fazem para superar as dificuldades, os medos e as inseguranças?
- O primeiro beijo
- A busca pelo primeiro trabalho
- O namoro misterioso
- A perda da virgindade (situação que ocorre neste momento, as consequências disso)
- As festas / o bullying
- A primeira ressaca

ANEXO 3

ROTEIRO DE REFLEXÃO DO FILME “CONFISSÕES DE ADOLECENTES”

1- Quais as sensações o filme despertou em você?

2- Faça algum comentário sobre sua percepção do filme. O filme “Confissões de adolescente” te ajudou a refletir sobre alguma questão relacionada à sexualidade da qual você tinha dúvidas?

3- O que mais chamou sua atenção no filme?

4- A situação vivida pelos personagens despertou algo em você?

5- Alice e Marcelo, para terem “sucesso” na sua primeira vez juntos usam de alguns artifícios imaginários. No entanto logo após, ocorre uma situação um tanto diferente com eles. Além da gravidez o que poderia ter acontecido, quando Marcelo “esquece” a camisinha dentro de Alice?
